



**ERA
UMA
VEZ...**

COLETÂNEA TRILHAS E DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS

**Documentando a
Pedagogia da Infância:
Ensaio de Mini-histórias
da vida cotidiana em creche**



GERÊNCIA DE CRECHES
2023



ELANNE DE SOUZA MENEZES
MARIA DO LIVRAMENTO DA SILVA
(ORGANIZADORAS)

ERA UMA VEZ...
DOCUMENTANDO A PEDAGOGIA DA INFÂNCIA: ENSAIOS DE
MINI-HISTÓRIAS DA VIDA COTIDIANA EM CRECHE

GERÊNCIA DE CRECHES



FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica elaborada por
Vilza Maria Ramos – CRB 11/807

Era uma vez -: documentando a pedagogia da infância: ensaios de mini-histórias da vida cotidiana em creche/ organização de Elanne de Souza Menezes e Maria do Livramento Galvão da Silva. – Manaus: Secretaria Municipal de Educação, 2023. 86 p. :il., fotos color.

ISBN: 978-65-00-75790-3.

1. Educação Infantil – Manaus (AM). 2. Brincadeiras. 3. Creches – Narrativas do cotidiano. I. Menezes, Elanne de Souza (org). II. Silva, Maria do Livramento Galvão da (org.).

CDU 373.22 (811.3)



Educação
Secretaria Municipal



Prefeitura de
Manaus

DAVID ALMEIDA
Prefeito de Manaus

MARCOS ROTTA
Vice-prefeito de Manaus

PROF^a DULCE ALMEIDA
Secretária Municipal de Educação

JÚNIOR MAR
Subsecretário de Gestão Educacional

LOURIVAL PRAIA
Subsecretário de Administração e Finanças

MARCELO CAMPBELL
Subsecretário de Infraestrutura e Logística



FICHA TÉCNICA

ANÉZIO FERREIRA MAR NETO

Diretor do Departamento de Gestão Educacional

CLÁUDIA REGINA RODRIGUES NAZARÉ MAGALHÃES

Chefe da Divisão de Educação Infantil

WISSILENE NELSON DE OLIVEIRA BRANDÃO

Gerente de Creches

Organização

Elanne de Souza Menezes

Maria do Livramento Galvão da Silva

Diagramação e Projeto gráfico

Elanne de Souza Menezes

Equipe da Gerência de Creches

Assessoria Técnico-pedagógica

Ana Claudia Rodrigues Sales

Elanne de Souza Menezes

Fabíola Pereira de Araújo

Keila Neves da Mota

Maria do Livramento Galvão da Silva

Assessoria em Enfermagem Educativa e Preventiva

Elizabeth Barbosa dos Santos

Coordenação Pedagógica das DDZ - Jornada 2022

Ingrid Régila Barroso Chaves – DDZ LESTE I

Karla Maria da Silva Moura – DDZ SUL

Maria Angélica Tomas Alves – DDZ OESTE

Marlene Tavares Teixeira – DDZ CENTRO-SUL

Nádia Maria Correa do Nascimento – DDZ NORTE

Neida Maria Souza Gonçalves – DDZ LESTE II

Rosângela Maria Monteiro de Souza – DDZ RURAL



Documentando a Pedagogia da Infância Ensaio de Mini-histórias da vida cotidiana em creche

A infância está dentro de nós. Dentro de cada pessoa. Potente, a infância resiste à dureza do mundo. Sua resistência está na imaginação, na leveza, na capacidade de ver no mesmo sempre algo novo, diferente. A infância resiste na sensibilidade, na palavra poética que transforma os discursos totalitários. A infância permanece. Permanece na digital dos dedos que tocam ao invés de julgar, na mão que acaricia ao invés de sentenciar, no corpo que dança ao invés de marchar.

Severino Antônio & Kátia Tavares





Autoria docente por DDZ – Jornada 2022

CENTRO-SUL	ALCILENE CORREA MONNA MORAES	No conforto da minha casa
	JUDITE DA GAMA YASMIN DA COSTA CRUZ	O pequeno soldado Ravi
	PRICILA CABRAL DA SILVA	O caminhão dos meus sonhos
	MARIA SANDRA LIMA CORREA MARILENA NORONHA FERNANDES	Um faz de conta que acontece
	MOICICLÁUDIA SAHDO	O sol em toda parte
LESTE I	ELIAIDE FLORÊNCIO TERESINHA GERUZA	Olha a tapiquinha quentinha!
	LEUTER DOS SANTOS SANCHES OLIVEIRA	Vamos explorar!
	ISABELA CORREA DE MACEDO NAYARA BRENDA SOUZA GONÇALVES	Os bebês manauaras
LESTE II	SÍLVIA ALVES DE SOUZA	A descoberta de Amyllys
	BENEDITA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO	A percepção musical de Yanna
NORTE	ILDELANE MACHADO DO NASCIMENTO NAIRA DE SOUZA CARVALHO	— Alô, o que deseja?
	PERLA DA ROCHA SIQUEIRA E RITA SINAIKY RAMOS DO CARMO	A faixa de pedestres
OESTE	MARIA OCINEUSA	Um faz de conta que acontece... Rapsódia: Brincando de casinha
	ELAINE MEDEIROS PINTO	O incrível mundo das formigas
	VIVIANE LOPES	Um olhar atento
	MÁRCIA RODRIGUES CHAVES	Dorme neném
RURAL	GISELE DE OLIVEIRA DA ROCHA	Descobertas na areia
	JÚLIA RIBEIRO BENTES	O parquinho
	LIDIANE SOUZA DOS SANTO	A jornada
	GISÉLIA GOMES SANTOS	Borboleta folha
	ROSANA DA SILVA BRAZ	Brincando de vacinar
	ROMISNAIDER MARQUES CORREIA	Que tal um abraço?
SUL	SARAH RAMOS PEREIRA	Brincando com bolhas de sabão
	VALDEJANE MENEZES	Raio de sol





SUMÁRIO DAS MINI-HISTÓRIAS

TEMA	RAPSÓDIA	PÁGINA
Tom, som e magia	O pequeno soldado Ravi	24
	— Alô, o que deseja?	28
Papos e badalos	No conforto da minha casa	30
	Um faz de conta que acontece... Rapsódia: Brincando de casinha	32
	Brincando com bolhas de sabão	36
Livre, leve e solto	Descobertas na areia.....	38
	O parquinho.....	40
	A faixa de pedestres.....	44
Traços e trecos	O caminhão dos meus sonhos.....	47
	Olha a tapioquinha quentinha!.....	48
	A descoberta de Amyllys.....	52
Panos e encantos	A percepção musical de Yanna.....	54
	A jornada.....	58
Achadouros, natureza e beleza	Borboleta folha.....	60
	O incrível mundo das formigas.....	63
	Um faz de conta que acontece.....	64
	Vamos explorar!.....	67
	Os bebês manauaras.....	70
Luz, sombra e escuridão	O sol em toda parte.....	74
	Raio de sol.....	77
Generoso coração	Brincando de vacinar.....	80
	Dorme neném.....	82
	Que tal um abraço?.....	84
	Um olhar atento.....	87



Estimados educadores de creche, promotores das infâncias,

É com muito orgulho que entregamos o **Era uma vez... Documentando a Pedagogia da Infância - Ensaios de mini-histórias da vida cotidiana em creche.**

Esse orgulho se dá pela entrega tão comprometida com nossa proposta de documentação pedagógica. Sabem que iniciamos essa abordagem no ano de 2020 a partir do desafio imposto de registrar e comunicar em cenário tão adverso ao habitual, considerando a pandemia da Covid-19.

Bom, à parte todos os impactos que aquele momento nos afetou, o registro do desenvolvimento infantil por meio de várias abordagens foi apresentado à rede como uma, dentre várias alternativas metodológicas. No ano seguinte, decidimos colaborar com o processo autoral dos professores elegendo as mini-histórias nossa âncora.

E de lá pra cá tivemos dezenas de professoras interessadas nessa comunicação. Vimos corredores virarem livros de "crônicas", rapsódias em murais e em relatórios entregues aos pais.

Assumimos com essa obra nosso compromisso de continuar qualificando o trabalho docente em creche. Aqui, vocês encontrarão as mini-histórias selecionadas pelas Divisões Distritais e apresentadas no encontro de partilha com todas as unidades de maternal da rede.

E, para continuar colaborando com o processo muito íntimo e pessoal de cada um, apresentamos ao final de cada mini-história um quadro chamado Pauta do Olhar, onde você poderá fazer suas inferências em cada rapsódia apresentada, podendo demonstrar criticamente os pontos que merecem atenção a partir de seu ponto de vista.

Com isso, acreditamos estar colaborando com seu processo autoral porque apostamos nisso para continuarmos a promover com excelência as infâncias de nossa Manaus, permitindo que as manifestações de nossas crianças sejam expressas e possam orientar efetivamente nossas práticas.

Agradecida a todos por essas e tantas outras histórias,

Wissilene Brandão





A Infância tem voz, precisa falar e ser ouvida.

Severino Antônio



CONSIDERAÇÕES DE TEMPO E PASSAGEM

Afinal, o que os bebês e as crianças bem pequenas fazem na creche?

Considera-se de passagem as travessias de um percurso histórico possibilitador de estudos, reflexões e busca de estratégias pedagógicas que documentem e comuniquem as aprendizagens dos bebês e crianças bem pequenas (creche).

Tudo começou no ano de 2020, contexto histórico de Pandemia da Covid-19 onde, de repente, a Terra parou, instituições fecharam as portas e as pessoas se reinventaram em suas atividades domésticas. Os estudos sobre o desenvolvimento das crianças se intensificaram na SEMED com grupos de professores de creche que eram desafiados a registrar o quê e como os bebês aprendem, numa constância de comunicação, autonomia e saber-fazer num contexto de vida coletiva (Fochi, 2015) que evidenciem “as cem linguagens em mini-histórias” contadas por professores de creche (Children, 2021).

As reflexões sobre a infância inquietaram a equipe da Gerência de Creches – SEMED Manaus sobre as formas de documentar as aprendizagens infantis. A problemática instituída no grupo era: *como significar os registros dos processos de aprendizagens dos bebês e crianças bem pequenas em creche? Como qualificar a autoria intelectual dos professores que atuam com essas crianças?*

Diante da inquietação considerou-se a Avaliação instituída na rede municipal e trilhou-se novos caminhos que direcionassem os professores no movimento de observação, reflexão, registros e comunicação dos processos de aprendizagem das crianças, fortalecendo autoria intelectual dos professores.

As orientações, estudos e elaboração de novas formas de comunicar as aprendizagens infantis e os percursos pedagógicos foram considerados numa estratégia pedagógica constituída por **Mini-histórias – rapsódias da vida cotidiana em creche**, influenciados por Fochi (2019; 2018; 2015), aspectos considerados na Abordagem Malaguziana (Rinaldi, 2020), a qual considera três protagonistas: a criança, a família e o professor.

O tempo e o espaço da infância considerado no cotidiano de creche nas Microtransições (chegadas, deslocamentos e despedidas na creche) e das Atividades de Atenção Pessoal (momentos de alimentação, descanso e higiene) ganhou maior importância na forma de



projetar, organizar possibilidades de aprendizagem para as crianças e considerar a estratégia de tornar visíveis essas aprendizagens para as famílias e a comunidade (Fochi, 2019; Rinaldi, 2020).

Em 2021, os professores aderiram à perspectiva de elaboração de mini-histórias como estratégia de comunicação das aprendizagens infantis, começaram suas primeiras autorias que foram compartilhadas na Rede Municipal.

Em 2022, a adesão foi maior por parte dos professores e cada Divisão Distrital Zonal (DDZ) ficou responsável pela seleção de algumas mini-histórias (conforme critérios estruturados) para apresentação em evento municipal.

Posteriormente, a Gerência de Creches organizou as mini-histórias selecionadas e elaborou essa coletânea com a finalidade de expandir os estudos com os professores da Rede Municipal de Educação – SEMED na perspectiva do fortalecimento profissional por meio das Trilhas e Diálogos Pedagógicos.

O ano de 2023 está sendo marcado por memórias pedagógicas que documentam histórias de vidas vividas no cotidiano de creche – rapsódias que explicitam a Pedagogia da Infância na fase creche da Zona Urbana e Rural do município de Manaus.

Nosso desejo é que você, profissional que se importa com a primeiríssima infância desenvolva a sensibilidade de ver, escutar, registrar e comunicar as *cem linguagens da criança* por meio de mini-histórias – rapsódias da vida cotidiana em creche.

Bons estudos!

Marque memórias com sua autoria intelectual.



GRAMÁTICA PEDAGÓGICA

Conversa com quem educa e convive com bebês e crianças bem pequenas da fase creche

APROFUNDANDO - Elegemos o termo “aprofundando” para reflexão dos discursos presentes nas mini-histórias que traduzem diferentes infâncias, registrados e produzidos por cada professora naquilo que se diz sobre as crianças. “Aprofundando” são *travessias* que discutirão as *tessituras* escondidas nas autorias docentes reveladoras na observação, registros e comunicação das aprendizagens infantis desenvolvidas no cotidiano escolar. Cada “aprofundando” destaca um direito natural das crianças encontrado no “Manifesto dos Direitos Naturais das Crianças” de autoria de Gianfranco Zavalloni.

CRIANÇA - a criança é sujeito humano em formação: precisa ser assim reconhecida e reconhecer-se, na convivência com os adultos e com outras crianças. sujeito entre sujeitos, o que pressupõe escuta e diálogo.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA - a documentação pedagógica é chave para instituir a participação cotidiana das crianças, porque ajuda a ver, compreender e responder a cada criança e ao grupo, colocando-se no âmago da instituição dos direitos da criança no cotidiano educativo.

DOCUMENTANDO A PEDAGOGIA DA INFÂNCIA - Viver a infância é viver a vida no gerúndio. O dia está sendo escrito na medida em que se vive. Infância é acontecimento. Presente do presente, aqui e agora da vida que está a passar, mas que se encanta com os detalhes de um tempo de intensidade: infantil.

ENSAIOS - São textos nem repleto de academicismos e nem completamente literários. Um ensaio é uma argumentação escrita sobre um ou vários tópicos, sendo um texto articulado em torno do desejo do autor de defender alguma ideia ou ponto de vista. Consideramos “ensaios de mini-histórias” por se tratar de uma edição inaugural pelas professoras, sem exigências autorais robustas, mas com demasiada expectativa para futuras autorias que, de fato, concretizem a Documentação Pedagógica em creche.

INFÂNCIA - Infância é condição. Condição de quem está aberto a viver a vida. Condição de quem entende que a vida é composta de sentimentos: tristes, alegres, frustrantes, e desafiadores, cheios de coragem e medo. Infância é o que se pode ser.

MINI-HISTÓRIAS - São pequenos relatos, alguns com um denso passado, outros com mútuo futuro e, alguns, simples instantes.

VIDA COTIDIANA DA CRIANÇA - Comer, descansar, andar pelos espaços, tomar banho, brincar, ir para o parque, descobrir a água passando na torneira são experiências da vida cotidiana das crianças e merecem ser acolhidas no seu cotidiano educativo, com total relevância e respeito.





MANIFESTO DOS DIREITOS NATURAIS DAS CRIANÇAS

- 1. O DIREITO AO ÓCIO** - a viver momentos não programados pelos adultos.
- 2. O DIREITO A SE SUJAR** - a brincar com areia, terra, grama, folhas, água, pedras e galhos.
- 3. O DIREITO AOS ODORES** - a sentir o gosto dos aromas, reconhecer os perfumes oferecidos pela natureza.
- 4. O DIREITO AO DIÁLOGO** - a ouvir e poder tomar a palavra, conversar e dialogar.
- 5. O DIREITO AO USO DAS MÃOS** - a bater pregos, serrar e raspar madeira, lixar, colar, modelar o barro, amarrar cordas, acender o fogo.
- 6. O DIREITO A UM BOM INÍCIO** - a comer comidas saudáveis desde o nascimento, beber água limpa e respirar ar puro.
- 7. O DIREITO À RUA** - a brincar em praças livremente, a caminhar pelas ruas.
- 8. O DIREITO AO SELVAGEM** - a construir um refúgio de brincadeiras na mata, a ter bosques para se esconder, árvores para subir.
- 9. O DIREITO AO SILÊNCIO** - a ouvir o soprar do vento, o canto dos passarinhos, o borbulhar da água.
- 10. O DIREITO ÀS NUANCES** - a ver a alvorada e o pôr do sol, a admirar à noite, a lua e as estrelas.

Gianfranco Zavalloni - A Pedagogia do Caracol - Por uma escola lenta e não violenta (Americana: Adonis, 2012)



ERA UMA VEZ ...



Gabrielly dos Santos Gadelha, 3 anos
CMEI Pe. Cláudio Dalbon, Maternal III

“A criança indaga o mundo. Questiona a vida,
interroga a linguagem ”

Severino Antônio e Katia Tavares



APRESENTAÇÃO

Documentando a Pedagogia da Infância - *ensaios de mini-histórias da vida cotidiana em creche* configura-se como um livro organizado com as mini-histórias que comunicam as aprendizagens de crianças de 1 a 3 anos de idade, matriculadas em Creches, CMEI e Escolas da Rede Pública Municipal de Manaus - SEMED.

Tem por objetivo compartilhar e refletir processos de autoria intelectual das professoras de creche em relação às aprendizagens infantis desenvolvidas no cotidiano escolar.

Por que Ensaios de mini-histórias? Porque se trata de uma primeira experiência em produção autoral dos processos educativos que comunicam as aprendizagens infantis, por adesão de professores, sem julgamento de certo ou errado, sem inferências, pois, foi respeitada a fidedignidade da autoria docente de cada rapsódia.

A partir dessa organização das mini-histórias produzidas e publicadas, teremos elementos de estudos e reflexões dessa estratégia pedagógica (autoria de mini-histórias) com ênfase na dimensão formativa com grupos de professores e pedagogos de creche da rede municipal de Manaus.

Comunicar sobre as aprendizagens das crianças e o cotidiano pedagógico por meio das mini-histórias tem sido uma valiosa oportunidade de inserir professores no processo de observação, escuta e autoria, bem como, de análise reflexiva de seus processos pedagógicos.

As mini-histórias contidas nesse livro consideram a singularidade das infâncias, os espaços educativos vivenciados por elas no cerne de que cada criança pensa, sente, explora e vive cultural e poeticamente.

A descoberta do mundo é história de cada dia, com a admiração, o espanto, a curiosidade, os questionamentos e as iluminações criativas.

Documentando a Pedagogia da Infância - *ensaios de mini-histórias da vida cotidiana em creche* nos convida a “*ver o mundo com olhos de primeira vez e nos chama a ver com olhos novos, com olhos livres*” na tarefa de refletir e buscar novas formas de compreender e comunicar as aprendizagens das crianças de até 3 anos de idade.

Boa leitura!





TOM, SOM E MAGIA

E as mini-histórias
da **VIDA** cotidiana
em creche



RAPSÓDIA

PÁGINA

O pequeno soldado Ravi

24





O PEQUENO SOLDADO RAVI

Uma história que estávamos a contar, Chapeuzinho Vermelho, mas de repente uma voz ecoou, uma vozinha que nos chamou atenção, cheia de encanto e imaginação.

— Shola, shola quer essa não!

Era o pequeno Ravi, sempre falante, cheio de emoções e ideias.

— Quelo aquela do umbo, shola!

Observando que as professoras não entenderam a sua fala, levantou-se com aquele jeitinho de pequeno homem e apontou o dedinho para o Livro do Soldadinho de Chumbo.

O pequeno Ravi, folheou cada página do livro com muito entusiasmo, fixou seu olhar numa figura que lhe chamou muito a atenção, sem dúvida era sua história favorita, seu rostinho mostrava-se curioso naquele momento, perguntamos para ele, você gostou da história?

Ele apontou o dedinho e mostrou, observamos que era a página onde aparece o soldadinho com uma perna só.



CRECHE MUNICIPAL PROF^a
MARISTELA MARTINS
REBOUÇAS

PROFESSORAS: JUDITE DA
GAMA E YASMIN DA COSTA
CRUZ

PROTAGONISTA: RAVI

MATERNAL I

DDZ CENTRO-SUL

Aprofundando!

A rapsódia “ O pequeno soldado Ravi” elege um contexto de práticas de leituras com os clássicos da literatura infantil e a autonomia da criança em comunicar sua preferência por outra história e outro personagem literário. A rapsódia indica que a linguagem oral da criança é compreendida e transcrita pela professora de forma “real”. Por outro lado, torna-se visível o **“direito ao diálogo”**, ouvir e poder tomar a palavra, conversar e dialogar.”



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



Papos e Badalos

E as mini-histórias
da **VIDA** cotidiana
em creche



RAPSÓDIA	PÁGINA
— Alô, o que deseja?	28
No conforto da minha casa	30
Um faz de conta que acontece... Rapsódia: Brincando de casinha	32





– ALÔ, O QUE DESEJA?

– Preciso de panelinhas, professora.

Peguei a caixa com os objetos e entreguei para Valentina. Com a caixa nas mãos, Valentina convidou os colegas para brincar de restaurante. Organizaram os brinquedos na mesa e Arthur começou os preparativos.

– Vou preparar o peixe. Xi, xi, xi. Arthur virava o peixe na frigideira.

– Vou fazer mingau! Disse Valentina mexendo com cuidado a panela. Depois de alguns segundos...

– Vou esfriar o papá!

De repente, Ariella pega o telefone que estava na mesa:

– Alô, o que deseja?

– Um hambúrguer! Responde Arthur do outro lado da linha.

– Tá bom, tchau! Ariella desliga o telefone.

– Agora é eu. Fala Arthur ao pegar o aparelho, mas Ariella é quem faz o atendimento.

– Alô, o que deseja?

– Um ovo assado! Responde Arthur

– Tá bom, tchau, beijos! Ariella desliga o telefone

Em outro momento Arthur faz um novo pedido e Ariella atende novamente ao telefone:

– Alô, o que deseja?

Arthur fica em dúvida e Valentina sussurra:

– Pede pão-de-queijo com presunto.

– Pão-de-queijo com presunto! Fala Arthur.

E a brincadeira continua com Arthur e Ariella revezando no atendimento ao telefone, anotando novos pedidos e Valentina preparando muitos pratos.



CRECHE MUNICIPAL EDITH PORTO

PROFESSORAS: ILDELANE MACHADO DO NASCIMENTO E NAIRA DE SOUZA CARVALHO

PROTAGONISTAS: ARIELLA, ARTHURE VALENTINA

MATERNAL III B

DDZ NORTE

Aprofundando!

A mini-história “Alô, o que deseja? ”, insere as crianças no diálogo, no pensamento simbólico representado por meio da brincadeira do faz de conta. As crianças assumem papéis de atendentes e cozinheiros numa dinâmica dialógica com sequência de pensamento criativo da tarefa que estão desempenhando relacionadas ao manifesto com **“direito ao diálogo”**.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



NO CONFORTO DA MINHA CASA

Na brincadeira do faz de conta, o pequeno Ícaro observa os ambientes oportunizados pelas professoras no solário.

Lentamente ele explora cada pedacinho da casa.

Vai à cozinha, prepara os alimentos no fogão e serve às crianças. A seguir, pega uma delas no colo e a leva ao banheiro, onde assenta no vaso sanitário e terminando lhe dá banho e a veste.

Pausa, observa e avista uma rede, onde imediatamente coloca a criança para deitar. Após todos seus afazeres domésticos, Ícaro olha para a professora e diz:

— Agora é minha vez de descansar, tá professora!

E assim, começou a se embalar na rede com a ajuda de uma corda.



CRECHE MUNICIPAL MARIA FERREIRA

PROFESSORAS: ALCILENE CORREA E MONNA MORAES

PROTAGONISTA: ÍCARO RODRIGUES

MATERNAL II B

DDZ CENTRO-SUL

Aprofundando!

“No conforto da minha casa” é uma rapsódia que expressa a organização dos ambientes educativos externos à sala de referência. Na brincadeira do faz de conta (no solário), a criança explora os cômodos da casa, aprende a se localizar nos espaços, organizar objetos decorativos e desenvolver funções sociais domésticas, além de projetar tempos para suas experiências de conforto e descanso. A rapsódia indica que a criança é respeitada no seu **“direito ao ócio”**, explorando espaços e vivenciando experiências de adultos referência.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



UM FAZ DE CONTA QUE ...
RAPSÓDIA: BRINCANDO DE CASINHA

Em um momento de recreação na sala de aula, propus às crianças uma brincadeira de faz de conta, brincando de casinha.

Foi-lhes disponibilizado TNT, bonecas e bonecos, panelinhas, fogãozinho, frutinhas e bichinhos de pelúcia.

A Heloísa teve iniciativa e foi logo falando:

— Vou ser a mãe e vou fazer carne pra almoçar.

O Dan Antony disse que seria o pai.

A Evelly disse que era a filha e que ela iria ajudar a mãe a fazer a comida de gelatina.

O Murilo, um garoto brincalhão, falou em voz alta:

— Eu vou ser o filho que tava brincando de trem, pra esperar a comida de carne.

Passou-se um tempo...

A Heloísa que era a mãe colocou a comidinha para todos os coleguinhas, que eram os filhos. Depois disse que era hora de dormir e todos escolheram um lugar e se deitaram.



CMEI NOSSA SENHORA DA PAZ

PROFESSORA: MARIA
OCINEUSA

PROTAGONISTAS: HELOISA,
EVELLY, DAN ANTONY E
MURILO

MATERNAL III

DDZ OESTE

Aprofundando!

A Rapsódia “Brincando de casinha” comunica as experiências infantis na brincadeira do faz de conta pelo grupo de crianças que desenvolvem papéis sociais diante das experiências domésticas possibilitadas a partir da organização dos ambientes e objetos organizados pela professora.

A rapsódia indica que a criança é respeitada no seu

“direito ao ócio”, explorando espaços e vivenciando experiências familiares.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



Livre, Leve e Solto

E as mini-histórias
da **VIDA** cotidiana
em creche



RAPSÓDIA	PÁGINA
Brincando com bolhas de sabão	37
Descobertas na areia	38
O parquinho	40





BRINCANDO COM BOLHAS DE SABÃO

As crianças foram encaminhadas ao refeitório onde foi realizada a rodinha, onde apresentamos os materiais que iríamos utilizar na atividade do dia, eram estes: pote de manteiga vazios, canudos, água e detergente.

Antes de começarmos, expliquei que deveríamos fazer o movimento de soprar e não sugar o que estava no pote. Num primeiro momento as crianças foram encher seus potes e depois fazer a mistura do sabão com a água.

A partir disso começaram a surgir várias bolhas. Marllos observando as bolinhas de seu pote, disse:

— Professora, ela parece um vulcão que vai explodir!

— Verdade, Marllos! Vamos continuar?

Ele continuou a soprar e as bolhas do pote realmente explodiram, isso é, saíram do pote. Marllos me chamou e disse:

— Olha professora, não disse que ia explodir!



CRECHE MUNICIPAL MAGDALENA
ARCE DAOU

PROFESSORA: SARAH RAMOS
PEREIRA

PROTAGONISTA: MARLLOS

MATERNAL III C

DDZ SUL

Aprofundando!

“Brincando com bolhas de sabão” é uma mini-história que marca o diálogo entre a professora e a criança. Revela o quanto as crianças têm de repertório conceitual (conceitos espontâneos ou cotidianos) merecedores de estímulos para que se estruturam em conceitos científicos desenvolvidos por meio de experiências investigativas. A rapsódia indica que a criança é respeitada no seu direito de explorar e investigar fenômenos também relacionados ao “**direito do silêncio**”.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



DESCOBERTAS NA AREIA

O dia estava lindo e ensolarado, perfeito para novas descobertas! Então a professora convidou todos para um belo passeio, pois no período da vazante as praias aparecem tão lindas e com bastante espaço para brincadeiras!

Nesse dia, toda a turma foi para a praia. Eles ficaram muito felizes com a ideia, sendo que Nycolas foi o mais empolgado!

Ao chegar ao local, as crianças começaram a brincar, Nycolas pegou um graveto na areia e começou a desenhar um telefone e fazendo de conta que estava ligando para seu pai:

— Alô, Papai! Posso ir à pescaria com o senhor?

Nycolas desenhou mais uma vez, então a professora perguntou:

— Nycolas, o que você está desenhando?

— É um peixe grande professora Gysele! Eu e meu pai pescamos ontem este peixe bem grandão! Este aqui é o pirarucu!

De forma prazerosa e descontraída, percebemos a desenvoltura e autonomia das nossas crianças.



EMEF FIGUEIREDO PIMENTEL

PROFESSORA: GISELE DE OLIVEIRA DA ROCHA

PROTAGONISTA: NYCOLAS

TURMA MULTISSERIADA

DDZ RURAL

Aprofundando!

“Descobertas na areia” narra a trajetória da vida cotidiana das crianças na escola rural. A rapsódia é marcada por temporalidade (cheia/vazante), contextos e relações sócio- culturais. Sinaliza nuances que exprimem admiração ao dia ensolarado, à praia exuberante e à representação simbólica de uma experiência vivida pela criança com seu pai numa atividade de pescaria. A criança revela na comunicação com a professora, sua capacidade conceitual em nomear espécies de peixes regionais. A rapsódia indica que a criança é respeitada no seu **“direito a se sujar”**, a brincar com areia e outros elementos naturais.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



O PARQUINHO

Chegou o tão esperado dia na Escola Municipal Silvio Romero: a inauguração do primeiro parquinho da escola.

As crianças eram só euforia, o sorriso no rosto entregava o encanto, a surpresa e a alegria.

Eu, Júlia, professora da turma, numa conversa informal, expliquei a importância do parquinho, alguns combinados para utilização e em seguida fomos todos brincar e nos divertir.

As crianças já não se continham em esperar para correr e brincar. Paulo César não conteve a admiração e para minha surpresa disse:

— Professora, eu nunca vi um parquinho tão grande, tão bonito e tão legal! Posso ficar brincando nele até quando me cansar, todos os dias?

Perceber a alegria nos olhos de Paulo César e a interação de todas as crianças, nos traz imensa satisfação em proporcionar o desenvolvimento integral da criança de forma significativa.



ESCOLA MUNICIPAL SÍLVIO ROMERO

PROFESSORA: JÚLIA RIBEIRO BENTES

PROTAGONISTA: PAULO CÉSAR

TURMA MULTISSERIADA

DDZ RURAL

Aprofundando!

A mini-história “O Parquinho” conduz o leitor na compreensão de um cotidiano vivido numa escola rural, onde as crianças compreendem seus espaços e tempos marcados por ambientes e objetos naturais. A ansiedade da turma e a alegria da criança diante de um brinquedo (o parquinho) é percebido pela professora. O parque não fazia parte de seus cenários brincantes, por isso configurou-se para o grupo de crianças como o espaço da novidade, do prazer e da vontade em explorá-lo todos os dias. A professora maravilhada com a alegria de seu grupo externaliza sua satisfação diante da inteireza da criança. A rapsódia indica que a criança é respeitada no seu “**direito ao selvagem**”, ou seja, brincar em parques livremente, a explorar espaços públicos.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



Traços e Trecos

E as mini-histórias
da **VIDA** cotidiana
em creche



RAPSÓDIA	PÁGINA
A faixa de pedestres	44
O caminhão dos meus sonhos	47
Olha a tapiquinha quentinha!	48





A FAIXA DE PEDESTRES

Na semana do trânsito, montamos uma faixa de pedestre. Foi uma tarde divertida, onde as crianças participaram ativamente, expressando várias vivências. Enzo Gabriel chama a atenção dizendo:

— Professora, um dia desses eu, meu pai, meu irmão e minha mãe, fomos atravessar a rua e o carro quase bateu em meu irmão.

Enzo Gabriel pergunta aos coleguinhas:

— Vocês querem saber o que aconteceu?"

E continuou:

— Meu pai culpou o motorista. Mas o motorista não teve culpa. Não podemos culpar os motoristas!

A professora perguntou:

— Por que o motorista não teve culpa, Enzo Gabriel?

Ele respondeu:

— Porque meu irmão não segurou a mão do meu pai e saiu correndo, por isso o carro quase machuca. E nós temos que ter atenção na hora de atravessar a rua.

A professora enfatizou:

— Isso mesmo Enzo Gabriel, parabéns! Temos que ter atenção no trânsito. Segurar sempre as mãos da mamãe e do papai.

Com o auxílio da professora, Enzo Gabriel seguiu mostrando o semáforo aos coleguinhas. A professora pergunta para as crianças:

— Se o sinal estiver vermelho, posso atravessar a rua?

Enzo Gabriel responde mais alto:

— Não, professora.

— Se estiver amarelo?

As crianças respondem:

— Temos que esperar.

— Se tiver verde, podemos atravessar?

E todos respondem sim.



ESCOLA MUNICIPAL ZILDA
ARNS

PROFESSORAS: PERLA DA
ROCHA SIQUEIRA E RITA
SINAIRY RAMOS DO CARMO

PROTAGONISTA: ENZO
GABRIEL

MATERNAL III B

DDZ NORTE

Aprofundando!

A mini-história “A faixa de pedestres” corresponde a uma rapsódia da criança que, sequencialmente, narra acontecimentos de uma experiência familiar ocorrida no tempo e espaço, e com inferências sobre o julgamento de atitudes de responsabilidade e imprudência, direito da criança a ouvir e poder tomar a palavra, conversar e dialogar e aos poucos desenvolver o “**direito à rua**”.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



O CAMINHÃO DOS MEUS SONHOS

Paulo é um menino fascinado por veículos de grande porte, mas sua paixão são os caminhões.

Nos dias em que vamos para o terreno atrás da escola, Paulo procura ir para a parte mais alta, na expectativa de ver os veículos de seus sonhos sempre carregando consigo seus caminhõezinhos coloridos, na intenção de mostrá-los e chamar a atenção dos motoristas que passam na avenida.

Quando cada veículo passa, logo grita:

— Olha o meu caminhão aqui também!

Seu entusiasmo é tanto, que acaba contagiando e envolvendo seus amigos no seu sonho, fazendo assim do terreno da escola uma grande via onde o imaginário através da brincadeira se mistura com a realidade.



CMEI PROFº ROZENDO NETO
DE LIMA

PROFESSORA: PRICILA CABRAL
DA SILVA

PROTAGONISTA: PAULO

MATERNAL III B

DDZ CENTRO-SUL

Aprofundando!

“O caminhão dos meus sonhos” vem comunicando a intensidade das brincadeiras do faz de conta nos esquemas mentais das crianças. Elege no imaginário, a representatividade infantil sinalizada por meio da brincadeira simbólica e interação entre criança-criança. A rapsódia indica que a criança é respeitada no **“direito ao ócio”**, a viver momentos não programados pelos adultos.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



OLHA A TAPIOQUINHA QUENTINHA!

Luan Gabriel entrou na casinha. Na janela lateral tem um apoio que serviu como base para um fogão. Foi logo soltando sua imaginação.

Acendeu o fogo, pegou uma frigideira e começou a preparar a sua tapioquinha. Arrumou a goma, botou sal com a pontinha dos dedos.

Balançou e jogou a tapioca para virar no ar como fazem os profissionais, em seguida chamou a professora para ajudar na degustação.



CRECHE MANUEL OCTÁVIO
RODRIGUES DE SOUZA

PROFESSORAS: ELIAIDE
FLORÊNCIO E TERESINHA
GERUZA

PROTAGONISTA: LUAN
GABRIEL

MATERNAL I

DDZ LESTE I

Aprofundando!

“Olha a tapioquinha” caracteriza-se por uma rapsódia que acolhe o bebê em sua imaginação, criatividade e linguagem verbal. Na brincadeira, a criança representa e comunica aspectos de seu cotidiano doméstico traduzidos pela culinária e cultura familiar. A rapsódia indica que a criança é respeitada no **“direito ao ócio, ao uso de suas mãos”**.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



Panos e Encantos

E as mini-histórias da **VIDA** cotidiana em creche



RAPSÓDIA	PÁGINA
A descoberta de Amyllys	52
A percepção musical de Yanna	54





A DESCOBERTA DE AMYLLYS

Durante a brincadeira de exploração olfativa, Amyllys, uma das crianças da sala de referência, obteve a experiência de sentir o cheiro com olhos vendados.

A mesma disse:

– Acho que é café.

Ao retirar a venda dos seus olhos percebeu sua grande descoberta e, maravilhada disse:

– Professora eu não sabia que café tinha esse cheiro! e acrescentou:

– Lá em casa mamãe faz café, mas eu só conhecia o café já pronto, nunca tinha visto café assim em pó.

A criança disse ainda, que assim que chegasse em sua casa, iria falar para sua mãe que tinha feito uma descoberta, pela primeira vez sentiu o cheiro do café em pó e que achou muito cheiroso.

A professora, para aguçar ainda mais sua curiosidade, pegou o café em pó e o transformou em líquido (café pronto) e mostrou para ela que ficou surpresa ao ver a transformação do café, falando para as outras crianças sua grande descoberta.



CMEI CACILDA PINTO

PROFESSORA: SÍLVIA ALVES DE SOUZA

PROTAGONISTA: AMYLLYS

MATERNAL III

DDZ LESTE II

Aprofundando!

Na mini-história “A descoberta de Amyllys” percebe-se a curiosidade da criança externada através dos sentidos (olfato). Explorar, investigar, experimentar são experiências que possibilitam descobertas e geram aprendizagens significativas para as crianças. A rapsódia indica que a criança é respeitada no “ **direito a sentir o gosto dos aromas e reconhecer odores**”.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



A PERCEPÇÃO MUSICAL DE YANNA

Na hora do soninho, todos acomodadinhos com música para relaxar.

Eis que Yanna levantou os bracinhos cruzados e gritou:

— Ai que nojo!!!!

A professora perguntou o que tinha acontecido e ela respondeu:

— Essa música não é para relaxar!!!

A professora põe outra música e pergunta.

— E essa? Então ela respondeu:

— Não. Faz barulho e dói meus ouvidos!!!

A professora pesquisa no Google e escolhe “músicas para acalmar a mente” e pergunta:

— Melhorou, Yanna?

E ela respondeu já deitando.

— Vou pensar!!!!

Nem chegou a confirmar e dormiu leve e faceira...



CRECHE MUNICIPAL PROFª VIRGÍNIA
MELLO DE ARAÚJO

PROFESSORA: BENEDITA DA
CONCEIÇÃO RIBEIRO

PROTAGONISTA: YANNA

MATERNAL II F

DDZ LESTE II

Aprofundando!

A mini-história “Percepção musical de Yana” traz um diálogo entre a criança e a professora sobre as escolhas e preferências do repertório musical para relaxamento e repouso. Reflete sobre a oferta da professora e a recusa da criança na experiência sonora. A rapsódia indica sobre o **“direito da criança a ouvir e poder tomar a palavra, conversar e dialogar”**.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



Achadouros, Natureza e Beleza

E as mini-histórias
da **VIDA** cotidiana
em creche



RAPSÓDIA	PÁGINA
A jornada	58
Borboleta folha	60
O incrível mundo das formigas	62
Um faz de conta que acontece	64
Vamos explorar!	66





A JORNADA

Clara Regina inicia sempre seus dias de aula com sua mãe, deixando-a na lancha escolar, Clara não tem dificuldade para entrar e nem sair.

Certo dia, ela chegou um pouco cansada na sala de referência, mas quando a professora começou a contar a história do dia, logo sua expressão mudou. Junto com os colegas Clara Regina envolveu-se pela magia da leitura.

Na frente do espelho Clara fica tímida para expressar qual personagem da floresta vai escolher para imitar. No entanto, quando saída sala de referência sua imaginação voa, brincando diz:

— Sou a protetora da floresta do Curupira!

Procurando a comida favorita do Curupira, Clara e as crianças exploram todo o espaço externo onde a brincadeira acontecia.

Clara Regina com um sorriso imenso sai gritando toda alegre:

— Achei, achei a fruta preferida do Curupira!

Quando volta para sala fica feliz por comer a fruta preferida do Curupira com todos os coleguinhas.

Nessa jornada as crianças interagem, desenvolvem e experimentam diferentes maneiras de aprendizagem.



ESCOLA MUNICIPAL SÃO LUIZ DE GONZAGA

PROFESSORA:
LIDIANE SOUZA DOS SANTOS

PROTAGONISTA: CLARA REGINA

TURMA: MULTISSERIADA

DDZ RURAL

Aprofundando!

A mini-história “A jornada” nos remete ao percurso da criança ribeirinha, nas águas dos rios que conduzem os barcos até a escola. A professora de Clara, em sua autoria nessa rapsódia, elege um cotidiano singular da criança, desde seu deslocamento de casa, ao convívio com outras crianças em espaços multisseriados.

Para além do percurso fluvial, a professora anuncia as diferentes maneiras de aprendizagens das crianças a partir de sua inserção na cultura escrita e no faz de conta. A rapsódia indica que a criança é respeitada no seu “**direito ao selvagem**, a construir um refúgio de brincadeiras nas águas dos rios”.



A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



BORBOLETA FOLHA

Noah, ao passear com sua turma ao redor da escola para observar a natureza, deparou-se com algo que se mexia muito e que parecia com uma folha envelhecida caída no chão.

Ao se aproximar, Noah percebeu que era uma borboleta e, gritando euforicamente, chamou a atenção dos colegas:

— É uma Borboleta folha!

Noah ficou um bom tempo de posse da borboleta, empurrando-a e gritando:

— Voa, voa borboleta!

Mas a borboletinha não encontrava forças para voar, porque parecia estar machucada. Então a professora o ajudou, colocando a borboletinha no galho de uma árvore e lá mesmo ela ficou.

A vivência de atividades com elementos da natureza torna a experiência de aprendizagem significativa.



ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ
EUCLIDES

PROFESSORA: GISÉLIA GOMES
SANTOS

PROTAGONISTA: NOAH

TURMA MULTISSERIADA

DDZ RURAL

Aprofundando!

A mini-história “Borboleta Folha” narra a trajetória da turma diante de um passeio na área externa da escola. Configura-se pela expressão da criança diante de “fenômenos observáveis” capturados por sua sensibilidade visual e da interpretação da professora na valorização e importância de atividades fora da sala de referência. A rapsódia indica que a criança é respeitada no seu **“direito de explorar e investigar elementos naturais”**.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



O INCRÍVEL MUNDO DAS FORMIGAS

Certo dia, em um de nossos passeios na área externa, ao se depararem com um formigueiro, alguns começaram a pisar e matar as formigas, todavia intervi e aproveitei para explorar o assunto com as crianças, pedindo que sentassem e observassem. Após alguns instantes fizemos algumas indagações por eles respondidas. Muito empolgado Gidson disse:

— É, é a rainha, a fumiga rainha tá aqui oia! Apontando para a formiga que entrava e saía do formigueiro!

E lhe respondi que sim, mas que não podíamos interferir no trabalho dela, e continuou:

— Aoia tu viu pofesoia?

— Vi e o que ela faz Gidson?

— A fumiga rainha, eia constói a caja deia.

— Verdade, ela está trabalhando, cuidando da sua comunidade e esta é uma ótima oportunidade para aprendermos com elas a respeito de organização, e com sorriso de ponta a ponta finalizou:

— A senho é nossa fumiga rainha!

Aquela manhã foi realmente incrível pois ficaram ali bastante tempo a observar e cada um se expressou à sua maneira a respeito do assunto, ao final cantamos a música da formiguinha e todos sem exceção despediram-se “tchau fomiguinhas”. Apesar das dificuldades na fala, Gidson mostra-se um exímio observador, capaz de pensar de maneira independente e conviver ativamente entre as crianças, é lindo ver como sua postura observadora o ajuda a desenvolver sua consciência social e nos ajuda a refletir mais sobre a infância.



CMEI HERMANN GMEINER

PROFESSORA: ELAINE MEDEIROS PINTO

PROTAGONISTA: GIDSON

MATERNAL III C

DDZ OESTE

Aprofundando!

“O incrível mundo das formigas” configura-se como uma mini-história representada pela ação da turma, em espaço externo da escola (possivelmente espaço natural). A criança expressa seu poder investigativo e suas hipóteses formuladas. A rapsódia indica que a linguagem oral da criança é compreendida e transcrita pela professora de forma “real” exercida pelo **“direito da criança a ouvir e poder tomar a palavra, conversar e dialogar”**.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



UM FAZ DE CONTA QUE ACONTECE

Na semana da árvore começamos pela plantação das sementes, usamos terra preta até que João falou:

— TERRA TEM QUINTAL MEU.

No último dia, levamos pedaços de troncos, gravetos e muitas folhas secas, transformando a sala de referência em uma mini floresta e João disse:

— LEVÁ CASA MINHA, BINCAR FLOR.

Na semana seguinte a mãe da criança fala:

— João entendeu bem a aula, agudou a plantinha, pegou terra preta do quintal, juntou as folhas secas e levou tudo para cima do sofá para brincar com a flor, sua cachorrinha. Quando perguntei o que estava fazendo, ele disse:

— MAMÃE FAZER ÁRVORE IGUAL “ICOLA”.



CMEI SÃO JUDAS TADEU

PROFESSORAS: MARIA SANDRA LIMA CORREA E MARILENA NORONHA FERNANDES

PROTAGONISTA: JOÃO BERNARDO

MATERNAL III B

DDZ CENTRO-SUL

Aprofundando!

A rapsódia “Um faz de conta que acontece” sugere ação reflexiva em relação à perspectiva da rapsódia simbólica da criança registrada pela professora, enquanto escriba do pensamento e da linguagem infantil. A rapsódia indica que a linguagem oral da criança é compreendida e transcrita pela professora de forma “real” exercida pelo **“direito da criança a ouvir e poder tomar a palavra, conversar e dialogar”**.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



VAMOS EXPLORAR!

A área externa da escola é sempre um lugar de muitas brincadeiras, mas também de exploração.

Numa tarde ensolarada a turma começa a investigação. Olhando aqui e acolá, em todos os cantinhos no chão, embaixo da mesa, aquilo que chamava mais atenção.

Beatriz brincando de explorar, ficou maravilhada com aquela linda folha amarela, numa tarde ensolarada.

Isabelly e Kamilly com as pedrinhas, ficavam cada vez mais animadas.

Melinda queria saber o que era aquele grãozinho vermelho que encontrou, não parecia com nada que tinha visto. Isabelly correu para pegar um também.

Todas as crianças queriam um grãozinho vermelho, procuravam bastante, mas não havia o suficiente para todas.

— Amanhã tem mais, professora. Vai cair da árvore. — disse Isabelly.

Uma tarde ensolarada na área externa se torna para a turma uma experiência repleta de descobertas!



CMEI JÚLIA BARJONA LABRE

PROFESSORA: LEUTER DOS SANTOS SANCHES OLIVEIRA

PROTAGONISTA: BEATRIZ, ISABELLY, KAMILLY.

MATERNAL III B

DDZ LESTE I

Aprofundando!

“Vamos brincar” é uma mini-história que evidencia a brincadeira possibilitada ao grupo de crianças, no espaço externo do CMEI. Expõe diferentes expressões das crianças durante a exploração e investigação de fenômenos naturais e temporais. A rapsódia indica que a criança está sendo respeitada no seu **“direito de explorar e investigar elementos naturais”**.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



Gestos e Danças

E as mini-histórias
da **VIDA** cotidiana
em creche



RAPSÓDIA	PÁGINA
Os bebês manauaras	70





OS BEBÊS MANAUARAS

Em uma semana especial, a sala de referência do maternal I B, foi o cenário onde os bebês experimentam vivências que fazem parte da cultura regional, de ser manauara.

Com uma folha grande de papel branco, colada na parede, tinta guache e pincel, suas pequenas mãos puderam explorar os movimentos, e a cada pincelada, viram criar forma à sua frente, a representação do encontro das águas negras e barrentas.

Em meio a sorrisos e olhares de curiosidade, estampados em seus rostinhos, ao mesmo tempo em que apontavam e faziam gestos de alegria, vendo o outro pintar, aguardavam ansiosos ao redor, o seu momento de participar.

De latas, fitas, barbante e mais tinta, distribuídos no chão, ajudaram a criar e dar seu toque especial aos nossos tambores.

E se deliciaram com o gosto e a cor, tão única, deste alimento, o açaí, que lhes deu energia para dançar, remexer e bater forte os tambores, fazendo o 'Tic, tic, tac'.



CRECHE MUNICIPAL MARIA APARECIDA

PROFESSORAS: ISABELA CORREA DE MACEDO E NAYARA BRENDA SOUZA GONÇALVES

MATERNAL I B

DDZ LESTE I

Aprofundando!

A mini-história “Os bebês manauara” comunica a organização do espaço com alimentos regionais que se transformam em variadas cores, na brincadeira de explorar e experimentar sabores, cores e aromas que se transformam em arte pelas mãos dos bebês. A rapsódia indica que a criança está sendo respeitada sobre o **“direito ao uso das mãos”** e de todos os seus sentidos bem como o **“direito a um bom início”** na alimentação saudável.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



Luz, Sombra e Escuridão

E as mini-histórias
da **VIDA** cotidiana
em creche



RAPSÓDIA	PÁGINA
O sol em toda parte	73
Raio de sol	76





O SOL EM TODA PARTE

Aos fins de tarde, o parque da Creche Eliana retoma a ser visitado pelas crianças, e hoje, eles por lá estavam, brincando e interagindo com colegas de outras turmas.

- Professora! Por que o Sol ☀ aparece em todos os lugares?

A professora pôs-se a refletir por alguns segundos, procurando a forma mais simples de responder-lhe e, assim, rapidamente o fez, e com gestos:

- Na verdade, é o nosso planeta 🌍 que gira entorno do Sol! ☀.

Gael, então, afirmou:

- Eu acho é que o Sol ☀ fica se recortando em pedacinhos.

E como a professora continuou essa conversa? Vocês imaginam?

Ambos puseram-se a olhar em direção ao céu e cada um, com suas versões, em silêncio, continuaram a pensar em suas concepções do sol em todos os lugares, nesta bela tarde.

Ahhh! o sol! ☀ né, gente! Que brilha! Nos esquentando (rsrsrs) e encanta! Traz indagações a esses pequenos e também a esta professora.



CRECHE MUNICIPAL PROFª ELIANA DE FREITAS

PROFESSORA:
MOICLÁUDIA SAHDO

PROTAGONISTA: GABRIEL

MATERNAL III

DDZ CENTRO-SUL

Aprofundando!

“O sol em toda parte” configura-se por uma mini-história sugestiva à contemplação ao natural, à investigação crítica e a nuances que permitem à criança admirar, argumentar e formular hipóteses sobre a existência solar. Expressa a curiosidade e o encantamento da criança. A rapsódia indica que a criança é respeitada no seu **“direito a nuances”**, a ver e admirar o sol em momentos não programados pelos adultos.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



RAIO DO SOL

Em uma manhã de sol na sala de referência, a brincadeira era com giz de lousa colorido, e logo em seguida o chão tornou-se lousa.

Luendrill observava os raios de sol refletindo no chão, projetando formas geométricas diferentes, algumas com o formato retangular, e a que mais chamou sua atenção foi a triangular, então começou a colorir o reflexo que formava o triângulo, e isso o deixou bastante concentrado.

Quando o reflexo sumiu, ficou a forma do triângulo que Luendrill havia pintado no chão, e ele sabia explicar com clareza sua pintura, muito feliz chamou a professora e mostrou o desenho, e ela disse:

– Muito bem Luendrill! O que você desenhou?

– Eu pintei um triângulo. Ele respondeu.



CMEI JURACY FREITAS

PROFESSORA: VALDEJANE MENEZES

PROTAGONISTA: LUENDRILL

MATERNAL III D

DDZ SUL

Aprofundando!

A mini-história “Raio de Sol” traduz em sua rapsódia as diferentes possibilidades oferecidas às crianças. Considera as escolhas e autonomia nas decisões infantis diante do ofertado.

A rapsódia emerge considerações acerca do projetado pela professora e do ampliado pela criança para construção de sua aprendizagem. A rapsódia indica que a criança é respeitada no seu **“direito de explorar e investigar fenômenos”**.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



Generoso Coração

E as mini-histórias
da **VIDA** cotidiana
em creche



RAPSÓDIA	PÁGINA
Brincando de vacinar	80
Dorme neném	82
Que tal um abraço?	84
Um olhar atento	86





BRINCANDO DE VACINAR

Certa manhã, deparei-me com esse gesto tão lindo de cuidado e amor ao próximo.

Maria Clara organizou na hora da brincadeira uma Campanha de Vacinação contra a Covid-19.

Ela, era a enfermeira e fez todos os procedimentos de seu paciente Azaf Paulo.

Mediu sua altura, verificou a temperatura e vacinou com duas doses o seu coleguinha.

Maria Clara explicou:

— Azaf, você vai tomar a sua vacina e depois vai para casa, porque hoje não tem aula. Você está dodói e precisa descansar.

É muito emocionante ver que tão pequeno já sabem da importância da vacinação.



ESC. MUL CARLOS ANTÔNIO
CARDOSO

PROFESSORA: ROSANA DA SILVA
BRAZ

PROTAGONISTA: AZAF E MARIA
CLARA

TURMA MULTISSERIADA

DDZ RURAL

Aprofundando!

A mini-história “Brincando de vacinar” constitui-se na temporalidade marcada por uma pandemia sofrida pela humanidade (Covid-19). Na brincadeira do faz de conta as crianças interpretam papéis sociais, simulam as etapas da vacinação, associam a vacina às doenças existentes em seu contexto vivido e compreendem a importância de se vacinar. A rapsódia indica que a criança é respeitada no seu **“direito a viver momentos não programados pelos adultos”**.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



DORME NENÉM

No momento da exploração coletiva dos brinquedos (blocos, carros e bonecas), sentada ao lado do colega Pietro, Clara deteve-se brincando com uma pequena boneca de pano, demonstrando cuidados maternos. Clara abraçou a boneca e em seguida, vendo uma peça de carro solta pegou-a como se percebesse nela alguma outra finalidade, delicadamente ela colocou a boneca deitada sobre a peça, beijou-a e disse:

— Não chora bebê!

Clara passou a embalar a boneca como se estivesse em uma rede ou berço, ela levou o dedo indicador à boca fazendo sinal de silêncio e emitindo um “SHHH” Depois começou a cantarolar:

— Dorme neném a mamãe foi trabalhar...



CRECHE MUNICIPAL MAGNÓLIA
FIGUEIREDO

PROFESSORA: MÁRCIA
RODRIGUES CHAVES

PROTAGONISTA: CLARA
HADASSA

MATERNAL III D

DDZ OESTE

Aprofundando!

Na mini-história “Dorme Neném” a criança manifesta repertório intelectual e linguístico a partir de sua opção em brincar sozinha com o brinquedo escolhido e outros objetos que estavam dispostos. A oralidade da criança comunica as relações sociais e culturais de sua convivência diária. A rapsódia indica que a criança é respeitada no **“direito ao ócio”**, a viver momentos não programados pelos adultos.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



QUE TAL UM ABRAÇO?

Abraços, temos todos os dias na escola! Aqui é assim, quem chega vai logo sendo abraçado pelas crianças que já estão na sala, uma carinhosa demonstração de afetividade.

Josiel é uma criança carinhosa e de fala meiga, ele ganha a todos com um abraço bem apertado e diz:

— Professora, estou com saudade! Posso te dar um abraço?

— Pode sim, Josiel! Fico triste quando você falta às aulas, mas me ganha com esse abraço carinhoso!

Depois desse momento afetuoso, Josiel fica ainda mais animado para desenvolver as brincadeiras. Ele é a única criança bem pequena do maternal na turma e as demais crianças pequenas têm um maior cuidado com ele.

As crianças interagem por meio do abraço, pois esse gesto faz da escola do campo um lugar especial.



ESCOLA MUNICIPAL CANAÃ II

PROFESSORA: ROMISNAIDER
MARQUES CORREIA

PROTAGONISTA: JOSIEL

TURMA MULTISSERIADA

DDZ RURAL

Aprofundando!

A mini-história “*Que tal um abraço*” evidencia a ampliação das relações afetivas e as interações entre criança-criança e adulto-criança. Suscita o ambiente educativo (sala de referência) e o lugar acolhedor da “Escola do Campo”. A rapsódia indica que a criança é respeitada no **“direito ao acolhimento e diálogo”**.



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



UM OLHAR ATENTO

Era dia de visitar a área verde da escola. Todos estavam animados e muito curiosos. Muitos comentários e perguntas sobre as plantas que viam. A turma toda era só animação.

Valentina visitou uma a uma, observava com empolgação, mas, logo algo lhe chamou a atenção.

Abaixou-se próximo a uma planta e ficou a observá-la. Era tanta a admiração que ficou ali por minutos e parecia que tinha esquecido onde estava. Olhava admirada a espécie, passou a mão com delicadeza nas folhas, parecendo não querer machucá-la.

Quando um colega se aproximou, Valentina se espantou, levantou e logo falou:

— Essa é linda, tem que pegar nela com carinho, e não pode arrancar as folhas não.

A turma toda ouviu Valentina e continuaram o passeio com muito cuidado e atenção.



CMEI ROMUALDO JOBIM

PROFESSORA: VIVIANE LOPES

PROTAGONISTA: ELLOÁ
VALENTINA

MATERNAL III

DDZ OESTE

Aprofundando!

A mini-história “Um olhar atento” revela a atenção e o cuidado de Valentina diante dos aspectos naturais experienciados nos espaços externos do CMEI. A delicadeza da criança com a planta, com as folhas e sua comunicação com as outras crianças de seu grupo sinalizam a sensibilidade e seu interesse investigativo. A rapsódia indica que a criança é respeitada no seu **“direito de explorar e investigar elementos naturais”**



PAUTA DO OLHAR

A **autoria docente** perpassa pelas memórias da prática educativa onde **olhares** e **escutas** são carregados de evidências sobre o **encantamento** e o desenvolvimento infantil.

Diante do **cotidiano**, o planejamento de cada ação pedagógica contribui para o fortalecimento da **identidade** docente na perspectiva do **autoconhecimento**, da **reflexão** sobre a própria prática e a **autoformação**.

Com a finalidade de aperfeiçoar a **percepção investigativa** como princípio da autoria docente, registre suas contribuições e percepções acerca do ensaio da mini-história proposta.

TÍTULO	
PROTAGONISTAS	
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇOS E MATERIAIS	
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	
PENSAMENTO E LINGUAGEM DA CRIANÇA	
PRESENÇA DO NARRADOR	



REFERENCIAIS indicados para estudos, reflexões e autoria de Mini-histórias das aprendizagens das crianças de creche



ANTONIO, Severino. A poética da Infância: conversas com quem educa as crianças/Severino Antonio; Kátia Tavares. Editora Passarinho, Cachoeira Paulista, SP, 2019.

CHILDREN, Reggio. As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e crianças em Reggio Emilia/Escolas e Creches da Infância de Reggio Children. Tradução: Guilherme Adami, Porto Alegre: Penso, 2021.

FOCHI, Paulo Sergio. Afinal, o que os bebês fazem no berçário: comunicação, autonomia e saber fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

_____. Paulo Sérgio. Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBCI, Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

_____. Paulo Sérgio. O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI/ Organização de Paulo Fochi. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

GEBRIM, Patrícia. Palavra de criança: coisas que você pode aprender com sua criança interior. 2ª ed. – São Paulo: Pensamento Cultrix, 2021.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Tradução de Vânia Cury, 12ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.







Prefeitura de
Manaus

Educação

Secretaria Municipal

**ERA
UMA
VEZ**

... DOCUMENTANDO A PEDAGOGIA DA INFÂNCIA
Ensaio de mini-história da vida cotidiana em creche

